

Prevalência Multidisciplinar em Cuidados Oncológicos

Olivia David Pacheco de Faria Rodrigues, Bárbara Leite Viana, Yasmin de Morais Machado, Rafaella Cristina Oliveira Braga, Mariana Clara da Silva, Elaine da Silva Santos, Marcus Vinicius Rocha Soares, Fernanda Santana Lima, Patrícia Vitoria de Souza Maciel, Helen Regina Santos Vitorino, Raul Quintão de Almeida, Mylena Correa Quaresma, Rafael Nascimento de Melo Jardim, Thiago Ruam Nascimento.

***Resumo:*** Com o crescimento do número de diagnósticos de câncer, a atuação de uma equipe multidisciplinar tornou-se fundamental no acompanhamento, tratamento e recuperação dos pacientes oncológicos. Essa equipe é essencial devido à complexidade da doença e à necessidade de estratégias abrangentes. Há diversas razões que ressaltam a importância dessa abordagem, uma vez que cada membro traz saberes específicos de sua área, possibilitando uma visão holística fundamentada nas informações obtidas. Este artigo tem como propósito apresentar os benefícios da colaboração entre profissionais de diferentes especialidades no tratamento de pacientes com câncer. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura, incluindo artigos, revistas e livros publicados entre 2015 e 2023 sobre câncer, tratamento e acompanhamento multidisciplinar. As pesquisas indicam um aumento significativo nos casos de câncer e enfatizam a importância do apoio de diversas áreas da saúde nesse cenário. Conclui-se, assim, que os oncologistas, isoladamente, não conseguiriam alcançar a cura sem a colaboração dos demais profissionais envolvidos*.*

***Palavras-chave:*** *Câncer. Equipe Multidisciplinar. Tratamento*

Introdução

Câncer (CA) é um termo utilizado para descrever um conjunto de mais de 100tipos diferentes de doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células que invandem tecidos e órgãos. A alteração no DNA celular é o ponto inicial para o surgimento de um câncer, pois por consequência dessa alteração a célula recebe instruções erradas para realizar suas divisões celulares (INCA, 2022).

O número de novos casos de câncer tem aumentado no Brasil, de acordo como Instituto Nacional do Câncer (Inca), a estimativa de novos casos é de 704 mil entre2023 e 2025, com destaque na região Sul e Sudeste, onde concentra em média 70%da incidência. Além disso, os tipos de cancêr e sua distribuição têm aumentado em todo o mundo, notadamente nos países em desenvolvimento (NUNES et al., 2022).

Os sinais e sintomas apresentados em pacientes oncológicos são diversos, e dependem do local e do estágio da doença, alguns são físicos e incapacitantes, como: nódulos, dor, náuseas, vômito, diarréia e convulções, podendo ser também sintomas psicossociais e espirituais como:depressão, desconforto, difi- culdade no relacionamento familiar e interpessoal, ansiedade e dúvidas quanto ao futuro (BITTENCOURT et al., 2021).

Atualmente existem diversos tratamentos para o câncer, desde a modalidadefarmacológica como a hormonioterapia, até a não farmacológica como cirurgia e radioterapia; a escolha do tratamento depen- de da localização do tumor, riscos e benefícios, sendo escolhido de forma individualizada. Geralmente são associadas com outras abordagens terapêuticas, que são indicadas de acordo com as necessidades do paciente e as características do câncer (FABRO et al., 2016).

A saúde brasileira tem passado por várias mudanças políticas e sociais na assistência de diversas pa- tologias e no cuidado com o paciente, através de estratégiase medidas terapêuticas com o objetivo de um tratamento e acompanhamento eficaz (LIMA, 2019). Os órgãos, instituições e unidades de saúde pensan- do no bem estar dopaciente e um melhor acompanhamento, dispõem de equipes capacitadas nas diversas áreas de atendimento, tornando-se cada vez mais necessária a atuação de uma equipe multidisciplinar ou multiprofissional (KUNTZ et al., 2020).

A equipe multidisciplinar é composta por profissionais que controlam os sintomas do corpo, da mente, do espírito e do social, entre eles estão médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, e outrosprofissionais essenciais para o diagnóstico, tratamento, acompa- nhamento do pacientee acolhimento de seus familiares. Essa equipe trabalha em conjunto visando um atendimento global e de acordo com as particularidades de cada paciente (SILVA et al., 2021).

Diante do exposto acima o objetivo geral deste trabalho é analisar como a equipe multidisciplinar pode garantir um tratamento completo e eficaz no paciente oncológico, desenvolvendo um plano de tratamento individualizado e com cuidados abrangentes.

Material e métodos

O presente artigo é uma pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, tendo como principal fonte de pesquisa revisão de literatura. A pesquisa bibliográfica foi elaborada com base em material já escrito, constituído em artigos científicos, sites e protocolos da saúde. Foram considerados como critérios de inclusão: artigos eproduções intelectuais publicados entre os anos de 2018 a 2023, em língua portugue- sa, inglesa e espanhola cujas bases de dados foram Google Acadêmico, SCIELO, Portais do Ministério da Saúde, INCA, sites estaduais de saúde e centro oncológico, utilizando os seguintes descritores: câncer, equipe multidisciplinar, tratamento especializado, assistência e qualidade de vida. A partir dos descritores foram encontrados 60 artigos e após o critério de inclusão, foram utilizados 32 artigospara a elaboração do presente estudo.

Revisão de literatura

O corpo humano é composto de milhares de células vivas que desempenhamfunções importantes e específicas no corpo, como a produção de energia, nutrição e proteção, além de serem responsáveis pela formação, crescimento e regeneração dostecidos. No desenvolvimento normal as células se multipli- cam através de um processonatural e contínuo, que inclui crescimento, divisão e morte celular de forma ordenada;O crescimento das células cancerígenas é diferente do crescimento das células normais, em vez de morrer, elas continuam se multiplicando em uma velocidade forado normal e formando novas células cancerígenas (INCA, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (2022) o câncer tem uma capacidade de disseminação, no- meada de metástase, processo que invade órgãos e tecidos ao redor do local onde surge, se espalhando para outras partes do corpo por meio da corrente sanguínea, vasos linfáticos, ou até mesmo de cavidades.

Seus sinais e sintomas variam de acordo com o tipo de câncer e o estágio da doença, um dos mais comuns é o câncer de pele (crescimento anormal das células da pele) que é a neoplasia de maior incidência no Brasil. A doença está entre as quatroprincipais causas de morte prematura no mundo, tornando-se um problema de saúdepública (SILVA et al., 2020). Essa patologia apresenta apresenta seus sinais e sintomas através de manchas de bordas irregulares com cor escura que aumenta detamanho, coceira e feridas que levam mais de quatro semanas para cicatrizar (CARMINATE et al., 2021).

Já as manifestações clínicas notadas no CA de mama inclui nódulos palpáveis,aspecto de casca de laranja, retração da pele e do mamilo, saída de secreção aquosapelo mamilo, dor e inchaço (JÚNIOR et al., 2022). Geralmente os tumores da mama, quando estão em estágio inicial não apresentam sintomas, caso o tumor já seja identificado no toque, significa que já é uma lesão grande, medindo cerca de 1 cm3 (MARSICANO et al., 2015).

O câncer de próstata é silencioso e pode não desenvolver sintomas específicosnas fases iniciais, mas à medida que o CA de próstata avança, pode apresentar algunssinais e sintomas como: urinar muitas vezes em pequeno volume, especialmente a noite, dor ou desconforto na região lombar, quadril e pelve, disfun- ção erétil, dificuldade/dor para urinar e/ou ejacular e presença de sangue no sêmen ou na urina(SARRIS, 2018).

Tratamento

Cada tumor tem suas características, e a escolha do tratamento é conduzidade acordo com os as- pectos relacionados ao tumor (tamanho, localização e histologia)e aspectos relacionados ao paciente (ida- de, presença de comorbidades eexpectativas) (SANTOS et al., 2022).

Embora o objetivo do tratamento seja sempre a cura, o cancer pode apresentar algumas complicações agudas que podem impactar as atividades cotidianas do paciente (RIBEIRO et al., 2020). Durante todo o desenvolvimento do tratamento, existe a probabilidade de ocorrer limitações permanentes ou temporáriasposteriores da própria patologia ou de alguma manifestação do tratamento (SCHMIDT, 2020).

São vários os tratamentos de câncer disponíveis, todavia, os mais utilizados e com maior evidência são as cirurgias, radioterapias e quimioterapias. Diante de umamelhor eficácia, percebe-se que, em alguns casos tem-se utilizado os métodosassociados (DIAS et al., 2019).

Importância dos profissionais neste processo

O tratamento do câncer é difícil, doloroso e desafiador para os pacientes queos enfrentam, ele traz consequências psicológicas, emocionais, e principalmente limitações físicas e mudança na vida social, pois, os pacientes em tratamento oncológico se tornam fisicamente frágeis diante da agressividade do tratamento, em especial o quimioterápico (ANDRADE et al., 2023; CASTRO, 2022).

Diante das diversas limitações ocasionadas pela doença, tem-se evidenciadoainda mais a impor- tância de uma equipe multidisciplinar nas muitas etapas dotratamento oncológico (KUNTZ et al., 2020; WEGNER, 2021). Esses profissionais tem conhecimentos e habilidades específicas, e juntos, buscam um cuidado diversificado em todos os níveis de atenção a saúde, e oferecem assistência humanizada, suporte, conforto e comunicação transparente com o paciente e sua família (CALDAS et al., 2019; NASCIMENTO; FONSECA, 2021).

A equipe médica direcionada ao tratamento de pacientes com C.A dispõe de conhecimento on- cológico e meios adequados para realizar a prescrição e tratamento.Dependendo do tipo, local, grau de agressividade e formas de tratamento do câncera equipe médica pode ser composta por médicos onco- logistas, cirurgião, radio- oncologista ou radioterapeuta e patologistas.

O médico oncologista geralmente é quem faz o diagnóstico e precreve o tratamento específico ao paciente, seja cirurgia,quimioterapia, radioterapia ou combinado. Esse profissional conhece as técnicas e métodos a ser aplicado durante a avaliação, pois é nesse momento que pode ser decidido se é viável o procedimento cirúrgico ou outro tipo de tratamento (SANTOS et al., 2021). O contato com o médico raio-oncologista inicia-se com a consulta, anamnese, exame físico, laboratoriais, anatomopatolígicos e de imagem e se for o caso, o médico solicita exames adicionais para a verificação da condição do paciente, para então prescrever o tratamento específico mais indicado àquele paciente. “Com todos os exames em mãos, o médico irá dizer se a radioterapia é indicada ou não, com a finalidade de oferecer vantagens ao paciente, e irá dizer quais os efeitos colaterais” (ROCHA et al., p. 13, 2023).

O nutricionista é coadjuvante da equipe multiprofissional, pois, uma alimentação adequada duran- te o tratamento do câncer é um dos fatoresdeterminantes para o enfrentamento da doença e possível cura. Os pacientes em tratamento oncológico tende-se a apresentar mudanças na função palatina, trazen- doprejuízos nutricionais, podendo apresentar sintomas advindos da má alimentação, dificultando a evolu- ção do tratamento. “[...] O profissional de nutrição é responsável pelo manejo da alimentação, sobretudo durante as alterações consequentes do tratamento, para que não haja uma piora do estado nutricional o qual interfere no prognóstico do tratamento e para que se garanta uma melhor qualidade de vida parao paciente oncológico” (MATYS; SALOMON, p. 14, 2019).

A fisioterapia oncológica tratabalha ativamente na prevenção, diagnóstico e tratamento do CA, fornecendo intervenções e condutas específicas para auxiliar os pacientes a lidar com os efeitos colaterais e promover sua recuperação. Atua principalmente nas complicações habituais e cirúrgicas. Complicações como o linfedema, fadiga, dor, problemas cardiovasculares e pulmonares e diminuição de força e da ampli- tude de movimento prejudicam as atividades de vida diária (AVD’s) dopaciente, o desempenho profissional e a habilidade para realizar papéis e tarefas distintas (SCHMIDT, 2020; DIAS et al., 2017).

A atuação do enfermeiro no tratamento de pacientes oncológicos vai desde aprevenção primária, através de ações educativas relacionadas aos melhores hábitos de vida e orientação, até aos exames necessários, no tratamento em si. Realiza avaliações e monitoramento para obter informações sobre o estado de saúde e sintomas do paciente, monitora os sinais vitais continuamente e relata as alterações à equipe médica, administra medicamentos incluindo a quimioterapia, para garantir asdoses corretas e ob- servar os efeitos colaterais (RODRIGUES et al., 2020).

Se tratando de pacientes oncológicos, a enfermagem tem se evidenciado quanto à diversidade e especificidade de sua atuação. “Atualmente, encontra-se no mercado de trabalho um novo nicho de cuidados, o Enfermeiro Navegador, que é o profissional que vai prestar atendimentos específicos ao pa- ciente desde o início do tratamento, até os cuidados paliativos no fim da vida” (BORCHARTT; SANGOI, p. 02, 2022). As ações da enfermagem são preponderantes no ato de cuidar. “O cuidar vai além das ações terapêuticas [...]. É um relacionamento que vai além de administrar um fármaco, ou realizar um procedi- mento, é essencial a proximidade de ambas as partesem todas as etapas do tratamento” (SANTOS et al., 2018).

É importante ressaltar que o diagnóstico e o tratamento do câncer pode causaruma série de desafios emocionais para os pacientes, por isso é fundamental um psicólogo junto a equipe para lidar com as reper- cussões psicológicas tanto nopaciente quanto em seus familiares (CARDOSO et al., 2019).

O acompanhamento psicológico durante o tratamento de C.A, consiste em perceber e a compreen- der as necessidades psicológicas do paciente, identificando situações de estresse e depressão ocasiona- dos pelo processo e efeitos do tratamento(PORTELA et al., 2021). A prestação de cuidados psicológicos é incorporada com o intuitode facilitar a capacidade de lidar com a situação vivenciada, com o objetivo de re- duziros impactos emocionais. A assistência psicológica especializada pode resultar em avanços, tanto nas questões relacionadas à aceitação da doença e adesão ao tratamento, quanto na melhor compreensão por parte dos familiares em relação aos procedimentos e cuidados necessários, proporcionando, desse modo, uma melhoria na qualidade de vida de todas as pessoas envolvidas (CARDOSO et al., 2019).

O Serviço Social reconhece que a saúde não está ligada apenas aos aspectosfísicos, mas compreen- de o ser humano como uma entidade biopsicossocial inserida em um contexto particular (MOURA; RA- BELO, 2019). Os assistentes sociais possuem conhecimento sobre recursos e serviços disponíveis, como opções de terapia, programas de apoio, serviços financeiros, programas de auxílio médico e admissão social. Eles também auxiliam na navegação do sistema de saúde, ajudando na marcação de consultas e coordenando o cuidado entre diferentes profissionais desaúde. Além disso, oferecem suporte familiar e comunitário, os auxiliando a enfrentaros desafios emocionais e práticos da doença (FROSSARD et al., 2020). Após o tratamento, os assistentes sociais ajudam no planejamento dos cuidados pós- tratamento, assegurando que a pessoa receba os cuidados de acompanhamento necessário.

As equipes multidisciplinares trabalham em conjunto para fornecer cuidados abrangentes ao pa- ciente e proporcionar a complementação do cuidado de forma resolutiva e individual. Cada membro da equipe desempenha um papel importante noplanejamento do tratamento e no suporte ao paciente du- rante todo o processo (BEZERRA; ALVES, 2019).

Considerações finais

A pesquisa permitiu uma visão ampla das condições de tratamento e acompanhamento multipro- fissional essencial aos pacientes oncológico nas várias redes de cuidado. Neste contexto é notório que é indispensável a presença de um time interdisciplinar, composto por profissionais médicos, enfermeiros, fisioterapeutas,nutricionistas, assistentes sociais e psicólogos capazes de lidar não apenas com os aspec- tos clínicos, mas também preparados para enfrentar as consequências psicológicas, físicas, sociais e emo- cionais tanto no paciente quanto em seus familares.É crucial estabelecer uma parceria contínua entre o paciente, a equipe médica e o cuidador, pois essa aliança auxilia no enfrentamento da doença e aceitação dos familiares ao tratamento, gerando sentimentos de segurança em relação à terapia.

Nesse estudo pôde-se verificar os inúmeros benefícios que os pacientes em tratamento oncoló- gico tem através de uma equipe completa. Esses profissionais contribuem não apenas com o esclareci- mento de informações e orientação, mas também oferecendo um acolhimento à família e ao paciente de maneira humanizada,promovendo a melhoria da qualidade de vida e oferecendo todo o suporte necessá- rio.Considerando a significância científica do tema, é recomendável que sejam conduzidas investigações adicionais nessa área, visando aprimorar a fundamentaçãocientífica e otimizar a abordagem do assunto.

Referências

ANDRADE, Vanessa Feitosa et al. Percepção da equipe multidisciplinar sobre a intervenção da terapia ocu- pacional em pacientes com câncer de mama. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 14, n. 1, p. e30359-e30359, 2023.

BEZERRA, Raíra Kirlly Cavalcante; ALVES, A. M. C. V. A importância do trabalho da equipe multiprofissional na estratégia saúde da família e seus principais desafios. **Rev. Expr. Catól. Saúde**, v. 4, n. 2, p. 7-15, 2019.

BITTENCOURT, Nair Caroline Cavalcanti de Mendonça et al. Sinais e sintomas manifestados por pacientes

em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar: uma revisão integrativa. **Escola Anna Nery**,

v. 25, p. e20200520, 2021.

BORCHARTT, Dara Brunner; SANGOI, Kelly Cristina Meller. A importância do enfermeiro navegador na assistência ao paciente oncológico: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Develop- ment**, v. 11, n. 5, p. e25511528024-e25511528024, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Como surge o câncer.** Rio deJaneiro, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **O que é câncer.** Rio de Janeiro,2020.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Gabinete do Ministro. **Metástase:** entenda por que um câncer seespalha. Brasília, 2022.

CARDOSO, Laura Leffa et al. Percepção de familiares, crianças e adolescentes em Tratamento Oncológico sobre o papel do Psicólogo/Perception of family members, children and adolescents on cancer treatment about role of the psychologist. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 46, p. 508-523, 2019.

CARMINATE, Camila Baquieti et al. Detecção precoce do câncer de pele na atenção básica. **Revista Ele- trônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8762-e8762, 2021.

DA ROCHA, Ana Paula França et al. Tratamento com quimioterapia para câncer de mama. **Revista Brasilei- ra Interdisciplinar de Saúde**, 2023.

DE CARVALHO PORTELA, Elissa et al. A importância da relação médico-paciente para o tratamento oncoló- gico: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6041-e6041, 2021.

DE MORAIS MOURA, Francisca Valéria; RABELO, Josinês Barbosa. Aspectos socioculturais queenvolvem

o câncer de próstata na ótica dos usuários e assistentes sociais. **Revista Brasileira deCancerologia**, v. 65,

n. 2, 2019.

DIAS, Maria Beatriz Kneipp et al. Estudo descritivo do tratamento do câncer em crianças e adolescentes no

Sistema Único de Saúde do Brasil em 2014. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.11, n. 6, p. e522-e522, 2019.

DIAS, Mirella et al. Implicações das cirurgias de câncer de mama nas atividades profissionais/Breast cancer surgery effect over professional activities. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v.25, n. 2, p. 325- 332, 2017.

DO NASCIMENTO SANTOS, Camila Maria et al. Atuação e avanços do profissional farmacêutico noâmbito

oncológico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 10, n. 9, pág. e9210915794- e9210915794, 2021.

DOS SANTOS, Alda Laisse Nascimento; DE SOUZA LIRA, Sabrina; DA COSTA, Ruth Silva k. Cuidados palia-

tivos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **DêCiência em Foco** , v. 2,n. 1, pág. 63-77, 2018.

FABRO, Erica Alves Nogueira et al. Atenção fisioterapêutica no controle do linfedema secundário ao trata- mento do câncer de mama: rotina do Hospital do Câncer III/Instituto Nacional de Câncer. **RevistaBrasileira de Mastologia**, v. 26, n. 1, Janeiro, 2016.

FLORENTINO, Danielle et al. A fisioterapia no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidadospaliativos.

**Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 11, n. 2, 2012.

FROSSARD, Andrea Georgia De Souza et al. **Serviço Social e Cuidados Paliativos em Oncologia:**Interven- ções no Fim da Vida e Vulnerabilidade Social. 2020.

JÚNIOR, Marcélio Marques do Prado Araújo; MARTINEZ, Nick Jitsson Jurado; PERES, Carlos Alberto Ran-

gearo. arguição epidemiológica do câncer de mama no Tocantins de 2017 a 2021. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 9, n. 3, 2022.

KUNTZ, Sara Raquel et al. Primeira transição do cuidado hospitalar para domiciliar da criança comcâncer: orientações da equipe multiprofissional. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020.

LIMA, Ivani de Oliveira Queiroz Casimiro de. Comunicação promovida por uma equipe multidisciplinarao paciente com câncer em cuidados paliativos. 2019.

MARQUES, Julie Ruffo et al. Análise dos efeitos da drenagem linfática manual no tratamento dolinfedema pós-mastectomia. **SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO**, v. 1, n. 1, p. 72-82, 2015.

MARSICANO, Ana Paula et al. Câncer de mama. **Revista Ciências da Saúde Unisantacruz**, v. 4,2015.

MATYS, Laryssa Mendes. A importância do nutricionista no tratamento e qualidade de vida depacientes oncológicos. 2019.

NUNES, Luana Batista et al. O papel do farmacêutico em uma equipe multidisciplinar oncológica:revisão

integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e287111234533- e287111234533, 2022.

RIBEIRO, Mariana Alves et al. Fatores Preditores de Complicações após Radioterapia Conformacional 3D em Pacientes com Adenocarcinoma de Próstata. **Revista Brasileira deCancerologia**, v. 66, n. 1, 2020.

RODRIGUES, Josiane Ramos Garcia et al. Importância do enfermeiro para o controle do câncer demama: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e3668-e3668, 2020.

SANTOS, Renata Gonçalves et al. Tratamento cirúrgico do câncer de pele não-melanoma: revisãonarrativa.

**Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 42, p. e10670-e10670, 2022.

SARRIS, Andrey Biff et al. Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada. **Visão Acadêmica**, v.19, n. 1,

2018.

SCHMIDT, Stéfany Cristina; SALES, Clediane Molina de. O papel do fisioterapeuta nos cuidados deindiví-

duos com câncer de pele em todos os níveis de atenção à saúde. 2020.

SILVA, Bruno Costa et al. A importância da equipe multiprofissional na unidade de terapiaintensiva. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 31, 2021.

SOUSA, Katiane Silva et al. A Eficácia da Fisioterapia Traumato Ortopédica na Síndrome do Impacto do

ombro por port: Relato de caso. **Revista Saúde Multidisciplinar**, V. 14, N. 1, 2023.